

# THE THALASSA

LISBOA, 13 DE MARÇO DE 1913

«Se Christo hoje existisse, pela sua vagabundagem, ficaria  
sujeito ás disposições do Código Penal.»

Conferencia do sr. ministro do Interior na Imprensa Nacional.



Imitação do quadro d'aquelle sr. que matou o cão. (Dizem que quem matou o cão foi o Baeta).

Meu caro Bernardino, dize-me: de quem hei-de fugir; dos civicos ou do teu correligionario Rodrigo Rodrigues?



## HONTEM E HOJE

A Engracia era uma antiga criada da casa do conselheiro Abreu. Servical fiel e dedicada tinha grangeado a amizade dos seus patrões que a viram partir com saudade para se ir ligar pelos laços do matrimonio ao David, sapateiro, que trabalhava na escada fronteira.

Passaram-se mezes sem que a Engracia desse signal de si. A D. Magdalena Abreu já a tinha arguido d'ingrata, por nunca mais ter voltado a vêr os seus antigos patrões que sempre lhe tinham dispensado carinhoso affecto. Mas uma manhã a esposa do conselheiro ao virar um esquina esbarrou com a Engracia.

— Ora viva, viva! Então que mal te fizemos nós que nunca mais appareceste?

A Engracia ruborisou-se e compond o lenço para disfarçar a sua perturbação balbuciu atrapalhada.

— Oh! minha senhora... desculpe... Não tenho podido... Ando ha tanto tempo para lá ir, mas depois... o acanhamento... Envergonhei-me...

A esposa do conselheiro cheia de affabilidade disse-lhe que não fôsse pateta e apparecesse porque todos lá em casa a tinham sempre estimado.

— E tens sido feliz? O teu marido como está?

A Engracia não respondeu. E pelas faces correram-lhe duas lagrimas.

— O que tens? Está doente o teu David?

— Não minha senhora. Está... tem estado preso no Limoeiro. Vou agora para lá.

A Engracia então contou: o maldicto costume da pinguita tinha-o envolvido n'uma zaragata e lá estava preso esperando a vez de ir responder.

A D. Magdalena Abreu, commovida, offereceu-lhe carinhosa a influencia do marido.

Se o senhor poder fazer alguma coisa fica descansada. Olha vae lá a casa na 4.<sup>a</sup> feira que é o dia de eu estar.

— Muito obrigado minha senhora. E o sr. conselheiro está bom? — perguntou mais animada a Engracia, limpando as faces á dobra do lenço.

— Felizmente está bem. Sempre cheio d'affazeres com a politica. Vou agora buscar-o ao ministerio.

Separaram-se; e a Engracia seguiu para o Limoeiro e a esposa do conselheiro para o Terreiro do Paço.



Tinham passado trez annos.

A Engracia seguia pela rua da Betesga e a esposa do conselheiro vinha em sentido opposto.

— Ora viva minha senhora, ha quanto tempo a não vejo!

— Adeus Engracia, como tens passado.

— Então porque ainda me não foi fazer uma visitinha? Agora mudei-me para a Graça, sabe? Quando a senhora quizer dá-me muito gosto. Olhe não tem nada que saber, é logo no primeiro predio grande de azulejos, antes de chegar ao largo, no sendo andar...

— Ah! Folgo Engracia, folgo que estejas bem.

— A senhora é que está muito magra. Tem estado doente! E o senhor como está?

As faces de D. Magdalena Abreu vincaram-se mais fundamentalmente, desenhando uma amargura intima.

— O sr. conselheiro tem estado... está no Limoeiro. Vou agora vel-o.

A esposa do conselheiro então contou: inimizades, vinganças

politicas, accusaram-no de conspirador e lá está preso ha dois annos, á espera que o julguem.

A Engracia lamentou o succedido, porque enfim «elle era bom home» e offereceu amavel a influencia do seu David para proteger o conselheiro.

— Appareça a senhora lá por casa e alguma bolta se lhe ha-de dar.

— Obrigado Engracia, obrigado. E o teu marido está bem?

— Felizmente. Anda agora sempre *afressurado* com affazeres das politicas. Olhe vou agora ter com elle ao ministerio.

Separaram-se; e a esposa do conselheiro seguiu para o Limoeiro e a Engracia para o Terreiro do Paço.



## “O THALASSA,”

A todos os camaradas que se referiram ao apparecimento do *Thalassa* e em especial aos nossos prezados e illustres collegas *Nação, Dia, Diário de Notícias, Socialista e Ridicalos*, agradecemos cheios de reconhecimento, as boas palavras que nos dedicaram e os inmerecidos elogios que dirigiram ás nossas pessoas. Aceitem pois um grande abraço de viva gratidão.

O captivante acolhimento que o publico dispensou ao nosso semanario e a extraordinaria procura que tem e que excedeu a nossa previsão fez com que a distribuição do *Thalassa* aos nossos assignantes não fosse feita com a regularidade que desejavamos. Tendo-se exgotado rapidamente a 1.<sup>a</sup> tiragem na venda avulso, tivemos que fazer segunda edição do *Thalassa* e por este motivo tanto algumas remessas para os primeiros como a distribuição em Lisboa soffreram demora, do que pedimos desculpa, promettendo do futuro remediar estes atrazos.

A todas as pessoas que tão gentilmente nos tem enviado relações d'assignaturas para o *Thalassa* protestamos o nosso melhor reconhecimento e esperamos continuar e merecer essa prova de amizade que registamos no melhor cantinho do nosso coração.

## PATHÉ THALASSA

**Tudo vê Tudo informa Tudo sabe**

O senador sr. dr. José de Castro affirmou no Senado ser necessario fazer pelas provincias uma larga propaganda das chocadeiras, explicando como aquelles aparelhos funcionam.

O sr. Nônes da Matta, está desesperado por ter deixado escapar esta!

As madamas republicanas usam agora umas medalhinhas com o retrato do Rei D. Manoel, com uma corda ao pescoço. Este delicioso mimo das vermelhinhas põe á prova o *patriotismo* das cidadãs... Brégeiras!

A D. Micas Velludo que já perdeu a esperanza de ser completamente homem, resolveu, segundo nos consta de fonte auctorizada, propôr n'uma das proximas reuniões da Liga que a symbolica folha d'era e o lemma — *morro onde me prendo* — seja substituida por uma folha de párra com os dizeres — *creço onde me ponho*. Esta projectada alteração conta já com o appollo de grande numero de feministas.

O sympathico ministro dos negocios estrangeiros continua dando as suas lições de francez com muito aproveitamento, tendo a sua illustre professora toda a esperanza de conseguir que a intelligente creança aprenda toda a conversação até ao fim do anno lectivo.

Depois irá praticar para a legação de Paris, com o auxilio do *Francez sem mestre*.



# Grande Alfayateria Nacional

DOS

## VIRA-CASACAS

Largo de S. Domingos — R. do Calhariz — R. Garrett

**De successo em successo!!!  
Casacas á antiga, com canhões á moderna!!!**

### GRANDE SECÇÃO DE TINTURARIA

Apresentamos aos nossos Ex.<sup>mos</sup> Clientes o figurino, cuja casaca tem tido largo uso, desde as representações da alta comedia politica, até ás recepções bajuladoras d'Ajuda e Necessidades; das soirées navegantinas aos serões dos que iam na Réde... Réclamou varios elixires nas casas de S. Bento, onde ultimamente tentou vender um, que lhe pingou algumas nodosas de tabacos... Em 28 de Janeiro, tambem novas manchas a constellaram, manchas que tentou lavar em Agua de Vidago, mas inutilmente. Recorreu porém á nossa tinturaria e não foi sem resultado, pois hoje ninguém a conhece: toda verde-rubra, tão linda, tão linda, que até parece ser dos creados do Comendador Antonio Santos.

Prevenimos porém os nossos clientes de que quando a fazenda é tinta pela segunda vez não garantimos a firmeza da côr.

O nosso estabelecimento está sempre aberto para servir os que se não queiram ver em calças pardas.

Verdes, verdes, que é do bom tom.

**SEMPRE NOVIDADES!!!**

### PREÇOS DE COMBATE

Bonus das trez acreditadas marcas: SEPARATISTA, AERO-EVOLUCIONISTA e UNIONISTA

NO PROXIMO NUMERO:

Ultima novidade em casaca preta virada, muito propria para a Quaresma

SEMPRE MODELOS NOVOS FREGUEZIA DA MELHOR

### PREÇOS TENTADORES

desde PALETÓS virados por um cargo de amanuense até ao trajo de casaca completa por um nicho de Inspector Superior.

**AU VIRA-CASACAS S. V. P.**



### ALGUMAS ARROBAS DE "CONVICÇÕES"

José Maria d'Alpoim  
Cerqueira Borges Cabral  
Foste ingrato para mim,  
Mas tambem, ficaste mal.

THALASSINHA.

## EXIGENTES

Parece que as classes trabalhadoras não tem sentido differença para melhor na sua situação desde 5 d'outubro. Muito até pelo contrario.

O tal bacalhauzinho a 50 reis o kilo ainda não chegou, assim como não chegaram outras coisas boas que deviam caber n'uma chuva diluviana de felicidade logo que a *crapulosa* desse a alma ao Creador.

E' o diacho, lá isso é verdade.

Mas tambem manda a verdade que se diga: alguma coisa se tem feito em beneficio do Povo.

Os reaes foram substituidos por centavos, o que é d'uma grande vantagem porque as férias fazem muito mais vista; já não ha dias Santos, o que poupa extraordinariamente as cruzes nos calendarios e no poupar é que vae o ganho; nas ruas ha letreiros para seguir pela esquerda o que faz evitar os credores que vão pela direita; as horas começam em zero e acabam em vinte e tres, o que economisa muito petroleo porque até ás 18, ainda é dia, o que nunca succedeu no tempo da monarchia; o theatro de D. Maria chama-se Nacional - que tem feito progredir immenso a arte dramatica; as contribuições são pagas em esdodos o que alivia muito mais o contribuinte; o hymno official mette letra com beijos de mãe e acompanhamento com sovas de pau, o que é uma delicia para o ouvido e um consolo para o corpo; os deputados e senadores já não trabalham á borla como nos tempos *ominosos*, o que é uma honra para a representação nacional, e um proveito para S. Ex.<sup>as</sup> etc., etc.

Francamente se estes e outros beneficios não conseguem trazer este Povo a abarrotar de felicidade é porque elle é muito exigente.

E de exigentes está o inferno cheio. O inferno e as arcadas do Terreiro do Paço...

## O AMIGO JULIÃO

O Sr. dr. Antonio José d'Almeida declarou no seu jornal que teve um antigo companheiro em Coimbra chamado Julião.

Quem é o Julião? Diz no seu jornal o chefe dos lunistas, que é um Cavalheiro com caracter d'aço e modo de ser *rectilino* e tão rude, emittindo a sua opinião que ficava-se sem saber se o amigo Julião está dentro ou fora da civilisação.

Quanto ao physico descreve-o assim o admiravel sr. Antonio José: *Tinha tido as bexigas e a venenosa doença marcara, na sua face esqualda o rictos de uma mascara sardonica.*

Pois este pecego appareceu uma manhã d'estas em casa do director da *Republica*, mas felizmente não foi em carne e osso. Foi unicamente em verbo, em duas longas *paginaes* de papel commercial, dizendo o seu pensar!

Ainda bem, porque entrar pela casa d'um cidadão um Julião, que costuma andar fóra da civilisação deve ser um entalão!

E de mais a mais o demo do homem tem modo de ser *rectilino*...

Oh! sr. Dr. aqui para nós que ninguém nos ouve: o tal Julião é o sr. Brito Camacho, pois não é? Ora...! Pelo *rectilino* e pela *civilisação* matamol'o logo!



O cyclone demagogico tudo derruba . . .



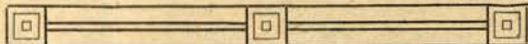
Os pretinhos — Com outra picaretada estamos no chão!



## A VER SE PEGA . . .



*Cá está o pipi evolucionista para o néné Thalassa . . .*



## EXTRANHEZA

Extranha um jornal que um amigo do sr. dr. Carlos Lopes tenha apanhado uma sova por ter abraçado aquelle official depois do seu julgamento no Tribunal de Santa Clara.

Pois não tem nada que extranhar. A fraternidade, illustre collega, é um passaro que *aboa*. E quando *vae aboar* ninguém sabe onde poisa.

Tal qual como os passarinhos d'Avenida que estão lá do alto . . . *acuriçando* quem passa . . .

## BATE CERTO

Um dos primeiros actos do Sr. Correia Barreto como presidente da Camara Municipal de Lisboa foi mandar secularisar as capellas dos cemiterios. Bolia com os nervos de S. Ex.<sup>a</sup> aquelles *attendados* no campo da morte; e sem mais cerimonia arrazou cruces, altares e Santos.

Pelos modos os catholicos acharam bem, porque até á data não consta que tenham dado signal de si, parecendo que estão todos tão defunctos como os que tem a sua morada nos cemiterios.

Ora portanto bate tudo certo. E ninguém tem nada que se queixar porque cada povo tem o Barreto que merece.

Mais albarda, mais albarda, *cidadões!*

## UM SONETO

Agradecemos a gentileza d'uma leitora *thalassa*, que nos saúda com um interessante e perfumado soneto. Que delicia! . . .

## NORTADAS

## As novas conquistas . . .

Portugal das mais bellas conquistas!  
Que brilhante não é tua Historia!  
Todos voltam p'ra ti suas vistas!  
Teu passado é modelo de gloria!

Tu não dormes á sombra dos louros  
Recolhidos no campo de Marte!  
Tendes hoje mais bellos thesouros,  
Tens heroes! Tens riqueza! Tens Arte!

Tu não temas perder as colonias,  
Onde tudo é só teu! . . . Que graçola!  
São pessoas *patetas, idoneas*  
As que dizem que vendes Angola!

A Imprensa que cale o seu bico,  
Porque tu nem dependes dos teus,  
E's tão livre, tão bello, tão rico . . .  
Que até s'tás separado de Deus!

Conquistar é da raça dos Lusos,  
E teus filhos olhando o passado,  
Reformaram costumes e usos  
Já fizeram até um Senado!

Um Senado com bons *cidadões*,  
Com *sinécuras, licenças* taes,  
Que tem pedra com giz, *tabarões!*  
E' Museu d'enlevar os mortos!

Tem relógios de novos artistas,  
Que trabalham com menos demoras!  
São relógios-pepinos, *ladistas*  
Que nos marcam até zero d'horas!

Imaginem vocês que delirios!  
Em leis novas são taes apparatus,  
Que até já se legisla o martyrio  
Que por fim tem dar cabo dos ratos! . . .

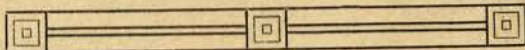
No dinheiro passámos a *ávós*,  
Que conquista! E sabe tão bem  
D'ora avante ter *'scudos*, centavos  
Não ter reis, nem tostões, nem *vintem!*

A escrever, *ih!* Jesus! Que belleza!  
E' por sons, não ha letras dobradas,  
Assim, pois, p'ra fallar, com franqueza  
As palavras são todas *charudas*.

No progresso seguimos a *nove*,  
De gangão, a galope, a correr,  
Por *electro* é que tudo se move,  
Pelos *autos* *vae* tudo morrer.

Portugal! E's de Affonso primeiro  
O reflexo já muito apagado!  
*Vae* seguindo e olhando o lctreiro!  
*Vae p'la esquerda!* Que manda o Senado.

D. Pengrenellas



Emquanto o sr. José de Castro não arranjar as chocadeiras, só assim os veremos.

## UM CASO GRAVE

Seria, se por acaso os nossos amaveis assignantes não acquiescessem ao favor que vamos pedir-lhes e que é o seguinte: todos aquelles que mandaram fazer a sua assignatura, darem-se ao incommodo de nos enviar a importancia, que *vae* consignada na cabeça do jornal, em vale postal ou em estampilhas, por meio de carta, o que muito contribuirá para o bom exito dos nossos já tão complicados trabalhos, e por tal favorinho, muito obrigadinhos ficaremos.



## UMA PERDA NACIONAL

Dizem-nos que o antigo promotor dos conselhos de guerra de 31 de Janeiro vae reformar-se por se encontrar bastante abalado de saúde... e de prestigio. Aquelles artigos que no *Novidades* publicou o nosso collega Rocha Martins implicaram-lhe um tanto com o physico.

E' pena porque homens assim são sempre uma garantia dos regimens que servem e o sr. Sarsfield que foi um ardente e leal monarchico é hoje um ardentissimo e lealissimo republicano.

Acode-nos á memoria uma phrase que alguém proferiu no Bussaco n'um grupo d'officiaes, em que estava El-rei D. Manuel e que o *Primeiro de Janeiro* relembra n'uma das suas «*Cartas de Lisboa*»: phrase que foi proferida a meia voz para que o rei ouvisse: *mataram o outro (1), mas se tocam n'este vae tudo raso...*

Não ha neste mundo nada como as convicções e o mais é uma antissima lèria.

(1) Rei D. Carlos.

## LEITE REPUBLICANO

O sr. dr. Alexandre Braga declarou no seu brilhante discurso proferido no Tribunal marcial de S.<sup>ta</sup> Clara que o seu republicanismo fôra bebido com o primeiro leite.

Procurámos a ama de S. Ex.<sup>a</sup> que confirmou aquella declaração fornecendo-nos a *prova* documental.



## BARATISSIMO

Mostram-se alguns jornaes muito indignados porque o sr. Eusebio da Fonseca está em Londres com uma quejadinha de 30-000 réis por dia.

Valha-os o Supremo Architecto! Então quanto queriam que o cidadão ganhasse?

Bem se vê que não percebem nada das boas regras da fraternidade!...

## O COMPASSO

Pergunta-nos um leitor porque já não ha concertos no Rocío, com a *Portuguezia*. Por uma razão muito simples. Como quasi todos os thalassas estão presos, não ha onde bater o compasso...

## ASSIM É QUE FOI

O Sr. Camacho, diz na *Lucta* que a farda tem seducções e que o militar consegue muitas coisas sem dinheiro, que outros só tem, pagando-as. Concluindo: o Sr. Affonso Costa viu o Camacho fardado, ficou perdilhinho de amores e... deu-se a *Onildo*, com ratazana e tudo...



Os "Jasuitas.." é que tem a culpa.

## CONSELHO PREVIDENTE

Um illustre cidadão (o nome não vem para o caso porque nós somos pessoas de segredo) foi nomeado official do registu civil para uma cidade do norte.

Tomou posse e logo no dia seguinte apresentou-se um casal - pessoas de certa importancia na terra - para darem o civil n'ó do matrimonio.

O official, muito senhor do seu papel procedeu á escripturação do estylo e no momento solenne das assignaturas, soberbo de magestade e de civismo luminoso, deitou falla.

O cavalheiro vae contrahir um contracto pelo qual adquire para esposa aquella senhora, e vice-versa. Antiguamente, antes da liberal lei do registu civil, os que casavam na igreja ficavam estupidamente acorrentados para toda a vida quer se dessem bem quer se dessem mal. Agora não. No dia em que o contracto agora celebrado não agrada a qualquer dos dois, desfaz-se pela lei do divorcio.

E n'um gesto de superior eloquencia o illustre funcionario terminou:

— Por isso o cavalheiro pode já deitar as suas vistas a outra qualquer madama, para o caso de se não dar bem com a sua esposa, e a senhora igualmente pode ir tendo debaixo d'olho algum cavalheiro para a eventualidade de se não vir a entender com o que vae ser seu marido!

Blague — dirá o leitor incredulo.

Pois engana-se. O caso passou-se em Lamego e o illustre official do registu civil ainda lá está vivinho e são como um pero!

## THEATROS

**Nacional** — Continua em pleno successo a *Marcha Nupcial*, a esplendida peça em 4 actos que tem conseguido dar ao antigo theatro de D. Maria successivas enchentes.

Avisamos os retardarios que ainda não tenham visto a *Marcha Nupcial* que as representações d'esta peça vão brevemente ser interrompidas para dar lugar a um original do illustre escriptor sr. Malheiro Dias.

**Republica** — Cá temos de novo n'este theatro a companhia portugueza. Amanha realisa-se a festa artistica do actor Eduardo Brazão, a grande gloria da scena portugueza, com o *Hamlet*.

E' portanto noite de gala para o velho D. Amella onde o publico irá tributar as suas homenagens a Brazão.

**Trindade** — A *Dama Roxa* está ainda no cartaz porque em vista do extraordinario agrado que tem obtido, a empresa resolveu adiar a *premier* do *Sacrificio de Abrahão*. Palmyra, Auzenda e Gomes todas as noites continuam recebendo fartos e justos applausos, na *Dama Roxa*.

**Avenida** — Todas as noites *A'lerta*, com Angela desempenhando bellos papéis. Esta revista onde ha magnificas carapuças politicas foi agora enriquecida com mais um engraçado quadro intitulado *Controlo Popular*.

**Gymnasio** — Aproveitem as ultimas representações do *Principe Herdeiro* porque brevemente a *Conspiradora* irá occupar o seu logar.

Hoje realisa-se a costumada recita da moda.

**Apollo** — O *Sonho Dourado* continua em pleno successo. Nunca mais sae do cartaz porque o publico bate todas as noites ruidosas palmas na sala e sonorras corôas na bilheteira pedindo *Sonho Dourado* como as creanças pedem *Emulção de Scott*.

**Colyseu dos Recreios** — Ultimas recitas da companhia italiana de opera que se despede para ser substituida brevemente pela opera. As segundas-feiras da moda continuam sendo concorridas pela nossa melhor sociedade.

## ANIMATOGRAPHOS

Os melhores, mais chics e de melhores fitas

**Olympia** — Rua dos Condes.

**Trindade** — Rua da Trindade.

**Terrasse** — Rua Antonio Maria Cardoso.

**Central** — Avenida da Liberdade.



# MUSICA DE TEMPOS IDOS...



Chegou a época das desilusões e o Zé verifica, a final, que o disco é falso como Judas!!!